

BEM ESTAR ANIMAL, BIOÉTICA E DIREITO DOS ANIMAIS

AO-20

INFLUÊNCIA DA HUMANIZAÇÃO NA SAÚDE DOS ANIMAIS DE COMPANHIA

Gilson Avelino Providelo¹; Glenda Maris de Barros Tartaglia²

Iniciada há mais ou menos 12 mil anos atrás, a relação entre o ser humano e os animais domésticos começou de modo mutualista entre as espécies, chegando ao vínculo emocional com *pets* da atualidade. Este trabalho tem o intuito de dissertar sobre como esse vínculo emocional remodelou, os laços que nos ligam aos animais de estimação. Em consequência deste fenômeno, os animais passaram por processo de humanização, muitas vezes assimilando características da personalidade do dono. A principal forma de comunicação entre o homem e os *pets* é a linguagem corporal. Os bichos de estimação são hoje vistos como filhos ou irmãos, em boa parte dos lares que os acolhem. Por meio de técnicas semiológicas e correlação com casos clínicos verifica-se uma mudança no tratamento dado ao animal de estimação. O estreitamento da relação dono-*pet* aumentou a demanda por meios de proporcionar o bem estar: nutrição; cuidados de higiene e; estética. Um mercado em franca expansão e que movimentará bilhões anualmente. Esses animais podem desenvolver maior dependência em relação ao dono, e exigindo maior atenção e cuidado, contudo, uma rotina atribulada, pode fazer com que muitos donos não consigam dedicar o devido tempo e atenção aos *pets*. Em casos extremos, os cães se tornam agressivos ou depressivos, os mais angustiados podem desenvolver práticas de automutilação. A obesidade é a principal doença relacionada à humanização, pois a convivência próxima não restringe a alimentação à comida feita para animais. Na dieta foi inserida a comida de humanos, levando à obesidade. A quantidade de problemas de saúde que podem ser desencadeados pela obesidade nos *pets* também é grande: afecções articulares; afecções cardíacas; hipertensão; afecções respiratórias; e diabetes mellitus. O processo de humanização é um fenômeno complexo que envolve fatores psicológicos e biológicos, que deve ser observado pelo médico veterinário, pois pode provocar sérios problemas, comprometendo bem-estar do paciente, porém, o compromisso do dono é o fator mais importante para a resolução de problemas advindos desse fenômeno recente, mas preocupante.

Palavras-chave: Bem-Estar Animal, Humanização, *Pets*.

¹ Graduando do curso de Medicina Veterinária da FSP e aluno da iniciação científica

² Docente e Coordenadora do curso de Medicina Veterinária da FSP

SAÚDE E PRODUÇÃO DE AVES E SUÍNOS

AO-21

CONTAMINAÇÃO RESULTANTE DE FALHAS TECNOLÓGICAS DURANTE O ABATE DE FRANGOS DE CORTE EM FRIGORÍFICO COM O SERVIÇO DE INSPEÇÃO FEDERAL (SIF) NO RIO GRANDE DO SUL

Tácito Emanuel Ferreira Damasceno¹, Adriano da Silva Guahyba², Rogério Manoel Lemes de Campos³

O trabalho teve o objetivo de estudar a incidência de contaminação por falhas tecnológicas no fluxo de abate de frangos de corte inspecionados pelo SIF em frigorífico no Rio Grande do Sul. Em julho e agosto de 2011, acompanhou-se a inspeção *post-mortem* no fluxo de abate nas linhas de inspeção: i) A (exame interno); ii) B (exame de vísceras); iii) C (exame externo) e; iv) Departamento

de Inspeção Final (DIF), realizada por meio de exame visual macroscópico de carcaças e vísceras, palpação e cortes, acompanhado da retirada de contaminações aparentes nas carcaças e vísceras. O número de contaminações foi registrado em mapas de registro das destinações das aves que passaram pela inspeção final. No período avaliado, as condenações por contaminação representaram 12,37% do total de casos de condenação de vísceras e/ou carcaças, contabilizando 56.479 casos, entre condenações parciais e totais. Carcaças de frangos podem ser contaminadas com conteúdo gastrointestinal durante o processo de abate, quando o trato intestinal se rompe, é cortado ou quando as fezes são expulsas da carcaça do frango, sendo considerados como contaminantes as rações dos animais, as fezes, a bile, a parede intestinal degradada, o material de cama e as sujidades. Em se tratando de afecção resultante de falha tecnológica do processamento de abate é possível a aplicação de medidas que garantam o controle eficiente das etapas nas quais se pode controlar a ocorrência de contaminação. A realização de inspeção *ante-mortem* evita o abate de aves com repleção do trato gastrointestinal e possíveis contaminações durante o processamento industrial, que também podem ser evitadas com o jejum pré-abate de 6 a 8 horas até a chegada das aves no frigorífico. Os altos níveis de produção têm ocasionado a automatização nas linhas de abate e a evisceração executada mecanicamente gera maior ocorrência de contaminação e elevado número de carcaças condenadas. Boas práticas durante toda a cadeia produtiva são essenciais para a garantia de inocuidade e qualidade do produto final.

Palavras-chave: Frango de corte, qualidade sanitária, contaminação, falha tecnológica.

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias no Semiárido, UNIVASF

² Fiscal Federal Agropecuário, Doutor

³ Orientador, Prof. Dr. UNIVASF

AO-22

INFESTAÇÃO DE ECTOPARASITAS EM *GALLUS GALLUS* (LINNAEUS, 1758) DAS RAÇAS BRAHMA DARK E BRAHMA LIGHT NO RIO GRANDE DO NORTE

Gabriela Hemylin Ferreira Moura, Mikael Almeida Lima, Ivana Cristina Nunes Gadelha

O objetivo deste trabalho foi relatar a ocorrência de ectoparasitas em aves da espécie *Gallus gallus* na região do oeste potiguar no estado do Rio Grande do Norte, tendo em vista a inexistência de relatos nesta região. Durante o processo de inspeção de vinte aves da espécie *Gallus gallus* das raças Brahma Light e Brahma Dark, machos adultos de uma propriedade da região, no município de Pendências, foram coletados manualmente espécimes de ectoparasitas na região cervical e membros posteriores. Os parasitas foram armazenados em frascos com álcool a 70% que foram enviados ao Laboratório de Parasitologia Animal da Universidade Federal Rural do Semiárido, em Mossoró-RN. Após análises parasitológicas, foram identificados como espécimes de *Menoponidae amblycera*, segundo as chaves taxonômicas. Dentre a diversidade de ectoparasitos que pode ser encontrada em aves silvestres, destacam-se os piolhos, também conhecidos como malófagos (*Insecta: Phthiraptera: Amblycera* ou *Ischnocera*). Malófagos são insetos ápteros achatados dorsoventralmente, ectoparasitos obrigatórios e permanentes, apresentando ampla distribuição mundialmente. Possuem aparelho bucal do tipo mastigador e todos os estados de desenvolvimento do seu ciclo biológico se completam sobre um único hospedeiro. Ectoparasitas desse grupo possuem potencial patogênico, como um fator de diminuição da produção e reprodução das aves. Os malófagos da subordem *Amblycera* estão distribuídos em sete famílias, quatro parasitando

mamíferos e as restantes aves. Existem relatos da presença desse ectoparasita em aves das Ordens *Ciconiiformes*, *Cuculiformes* e *Gruiformes*. Assim, relata-se a presença de *Menoponidae amblycera* em aves da espécie *Gallus gallus*. Não existem relatos da presença desse ectoparasita em aves dessa espécie naturalmente infectadas em nosso país. Um elevado número de ectoparasitos pode ser encontrado sobre as aves, no entanto, a doença clínica causada por eles não é comum e isto pode explicar a falta de estudos sobre os mesmos.

Palavras-chave: ectoparasita, galo, *Menoponidae amblycera*

AO-23

PRESENÇA DE TRANSCRITOS EM *CAMPYLOBACTER JEJUNI* DE ORIGEM AVÍCOLA

Roberta Torres Melo¹, Priscila Christen Nalevaiko², Eliane Pereira Mendonça¹, Eduardo Almeida Freitas³, Leandro William Borges⁴, Daise Aparecida Rossi⁵

Campylobacter jejuni é considerada causa comum de diarreia em humanos. A infecção acontece principalmente pela ingestão de carnes de frangos mal cozidas. A baixa dose infectante, equivalente a 500 UFC e o risco no desenvolvimento de doenças autoimunes, como a Síndrome de Guillan-Barré, caracterizam o agente como um grave e emergente problema em saúde pública. Objetivou-se avaliar a presença de transcritos de virulência e de resistência às variações de temperatura em 46 isolados de *Campylobacter jejuni* provenientes de amostras de carcaças de frangos resfriadas e congeladas oriundas de três regiões brasileiras: Minas Gerais, Goiás e Distrito Federal. A avaliação foi realizada antes e após o cultivo em células Caco-2. Para isso foi utilizada a técnica de RT-PCR para os genes *ciaB* e *dnaJ*, que codificam proteínas atuantes na invasão intracelular e na tolerância ao estresse térmico, respectivamente. A análise constatou a presença de transcritos em 28/46 (60,9%) cepas avaliadas, sendo que 8/28 (28,6%) apresentaram somente transcritos do gene *ciaB*, 2/28 (7,1%) apenas *dnaJ* e 18/28 (64,3%) para ambos os genes. O fato de algumas estirpes não expressarem transcritos indica que as estirpes apresentam diversas propriedades para modular sua virulência podendo ser mais patogênicas do que outras, dependendo da situação que são submetidas. Além disso, a expressão de fatores de virulência é regulada de forma a impedir sua produção desnecessária e também como forma de escape do sistema imunológico do hospedeiro. Após submissão ao cultivo em células Caco-2, constatou-se um aumento na transcrição gênica, de forma que 30/46 (65,2%) passaram a expressar ambos os genes e 46/46 (100%) transcreveram o gene *dnaJ*. Provavelmente o cultivo das estirpes sob condições de maiores temperaturas, ambiente adequado, com a presença de nutrientes e células que permitam o desenvolvimento de sua patogenicidade, podem ter contribuído para a maior expressão dos genes *ciaB* e *dnaJ*. Além disso, o transcriptoma de *C. jejuni* apresenta um sistema de transdução de sinais que permite sua adaptação às diversas situações sendo mais eficaz *in vivo* do que *in vitro*. As variações observadas conforme a condição de cultura do microrganismo demonstraram sua capacidade de modular a virulência, por meio da alteração de seu transcriptoma, demonstrando maior risco quando submetidas às condições semelhantes às encontradas no hospedeiro humano.

Palavras-chave: Campilobacteriose, Células Caco-2, Transcriptoma.

Agradecimentos: FAPEMIG e CNPq pelo apoio financeiro.

1 Doutoranda do PPGCV-UFU

2 Mestranda PPGCV-UFU

3 Graduando em Ciências Biológicas - UFU

4 Graduando da FAMEV - UFU

5 Professora Doutora da FAMEV - UFU. E-mail: Leandro_william@hotmail.com

AO-24

PREVALÊNCIA DE AEROSSACULITE EM MATADOURO DE AVES NA BAHIA

Simone Henri dos Santos Motta, Marília Lima Costa

O Brasil é o terceiro maior produtor e o primeiro exportador mundial de carne de frango. Visando garantir o aumento da produção torna-se necessário o controle da sanidade avícola, pois existem inúmeras patologias que podem acometer as aves. Lesões no sistema respiratório, como a aerossaculite, dificultam a dinâmica respiratória das aves e trazem risco de morte.

Objetivo: Analisar a prevalência da aerossaculite em matadouro-frigorífico no município de São Gonçalo dos Campos – Bahia. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e exploratório, onde as informações foram obtidas mediante levantamento de dados registrados em planilhas empregadas pelo Serviço de Inspeção Estadual (SIE), no período de 2011 e 2012. A partir dos dados coletados foi elaborada uma tabela que dispõe de informações relacionadas ao quantitativo de aves abatidas e ao número de condenações totais e parciais. Foram empregados valores de frequência absoluta e relativa. **Resultados:** Foram acompanhados os abates de 16.598,07 aves, perfazendo uma média de 1.383,22 aves/mês. As condenações totais por aerossaculite corresponderam a 47.392 e as parciais, a 75.302 carcaças. O prejuízo econômico por carcaça condenada representa R\$ 2,02 para a empresa, tendo correspondido esta quantidade de rejeições, portanto, ao valor de R\$ 247.841,88. **Conclusão:** Devido à perda econômica secundária à condenação das carcaças de frango por aerossaculite, torna-se necessário a adoção de medidas preventivas pela granja produtora como o monitoramento para micoplasmas em períodos não superiores a 90 dias, podendo ser sorológico e/ou micoplasmológico, com o objetivo de minimizar a ocorrência dessa lesão causadora de rejeições na linha de abate.

Palavras-chave: Abate de aves, Aerossaculite, condenações em abate de aves, Dinâmica respiratória das aves.

Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC de Feira de Santana.

MEDICINA VETERINÁRIA MILITAR

AO-25

ALTERAÇÕES SANITÁRIAS E FISCAIS DETECTADAS PELO LABORATÓRIO DE INSPEÇÃO DE ALIMENTOS DA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS NO PERÍODO DE 2010 A 2012

Beatriz Helena F. F. Telles Ferreira¹; Carlos Henrique C. de Campos¹; Adriana M. Gallotti¹; Rubens Fabiano S. Prado¹; Otavio Augusto B. Soares¹; Saimon P. Arantes¹; Rafael Nunes Coutinho¹; Flavio dos S. Marques¹; Rodrigo de A. N. Porto¹

O Laboratório de Inspeção de Alimentos e Bromatologia (LIAB) integra a Divisão de Biossegurança do Hospital Veterinário (HVet) da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) e tem por missão inspecionar e analisar a água e os alimentos consumidos pelos integrantes desta instituição de ensino militar. No triênio 2010, 2011 e 2012 foram inspecionadas 805, 1.111 e 899 toneladas de alimentos, respectivamente. O maior percentual de alimentos inspecionados corresponde aos alimentos de origem animal, que foi de 40% em 2010, 46,6% em 2011 e de 45,17% em 2012. Foi observado que, do total de gêneros alimentícios inspecionados pelo LIAB/HVet/AMAN, foram consideradas não conformes cerca 19% em 2010, 23% em 2011 e 20% em 2012. Em